



Poda (Ricardo Moreira)

C

Mais uma família destruída pelo crack,

Cm

invasão americana no Iraque,

F

novo ataque de uma entidade criminosa,

G

e uma mãe arranjou tempo

C

para mostrar ao filho a rosa!

Mais um ônibus incendiado,

Cm

outra morte na saída de um estádio.

F

A vida na metrópole tão fútil e perigosa,

G

e aquela mãe arranjou tempo

C

C7

para mostrar ao filho a rosa!

F7M

O menino então cresceu,

E7

Am

achando a vida muito mais gostosa,

F7M

eu não diria um "alienado", e sim alguém que aprendeu

G7

C

que, embora só exibam o feio, a vida é sim maravilhosa





C
Corrupção, que já criou raiz.
Cm
Está instaurada a ineficácia dos serviços no país.
F
A escola em que a "errada" é a criança estudiosa.
G C
Mas a mãe ainda insistia em mostrar ao filho a rosa...
C
Segue à caça pelo Ibope, a tal da imprensa marrom.
Cm
Nos falantes de automóveis, ruim a música, alto o som...
F
E a tal mãe merecedora até de uma menção honrosa,
G7 C
apontando para o filho a beleza de uma rosa!
F7M E7 Am
Hoje a mãe vela o seu filho, numa cabine ali do Vila Formosa
F7M G7 C
e, vendo as flores das coroas, triste sim, mas orgulhosa...
F7M E7
O menino padeceu à luz do dia
Am
(Quanto à autoria? Nada há de misteriosa!),
F7M
nas mãos de um outro menino;
G7 C
ao qual, nunca exibiram uma rosa...

